

## **INFECÇÕES EM PACIENTES SUBMETIDOS A TRANSPLANTE CARDÍACO – MEDIDAS PREVENTIVAS**

**INTRODUÇÃO:** O tamanho e a complexidade dos avanços dos procedimentos cirúrgicos, o advento da aplicação nas cirurgias de novas tecnologias, as questões da prática profissional de enfermagem, as contínuas medidas de reforma da assistência à saúde, as mudanças nas práticas recomendadas e o aumento tanto do corpo de pesquisas como dos guias práticos demandam atenção constante para a educação e desenvolvimento profissional

**OBJETIVOS:** Descrever a incidência de infecções apresentadas pelos pacientes submetidos a transplante cardíaco, durante os primeiros 30 dias da cirurgia, quanto à topografia e agente etiológico e, comparar a incidência de infecções no pós-operatório imediato ao transplante cardíaco com as medidas preventivas adotadas no controle de infecções.

**MÉTODOS:** Estudo de Coorte histórico numa população de 125 pacientes submetidos a transplante cardíaco, de junho de 1984 a janeiro de 2004. A coleta de dados foi realizada mediante a análise dos prontuários dos pacientes submetidos a transplante, com o auxílio de um roteiro investigativo específico.

**RESULTADOS:** A idade da população variou de 9 dias a 71 anos, com mediana de 47 anos. A predominância foi do sexo masculino (75,2%). Apresentaram infecção, nos primeiros 30 dias pós-cirurgia, 32,8% dos pacientes. Houve predominância das infecções bacterianas (32%), seguindo as fúngicas (5,6%) e as causadas por vírus (4%). Não se observou diferença na incidência de infecção quando comparadas em duas situações: (1) na assistência de enfermagem ao paciente com uso de isolamento protetor (29,9%); e (2) sem isolamento protetor (36,2%) –  $p= 0,835$ .

**CONCLUSÃO:** As infecções bacterianas predominaram nesta população, seguidas das fúngicas e virais. Observou-se que não houve diferença na incidência de infecções quando comparadas as distintas medidas preventivas, com e sem uso de isolamento protetor, confirmando pesquisas norte-americanas. Esses dados mostram-se úteis para orientação de protocolos, visto que apresentam particularidades do nosso meio. A chave para o sucesso de um programa é o trabalho interdisciplinar próximo, serviço de consultoria adequado e a dedicação como excelência.